

Conclusão: Há um número significativo de eventos adversos relacionados ao tratamento de MCR, associados à toxicidade dos esquemas antimicrobianos utilizados por tempo prolongado, com frequente necessidade de mudança. O manejo da infecção por MCR é desafiador, necessitando da participação ativa do paciente no plano terapêutico e de equipe multidisciplinar para a abordagem e seguimento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104245>

EP-341 - RELAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E O USO DE PrEP: UM ESTUDO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS

Lívia Marques Neiva,
Antônio J. Rodrigues da Silva,
Isadora Torres de Sousa,
Lucas W. Moreira Marques,
Ana Paula Sampaio Feitosa,
Iury Bernard Coelho da Silva,
Paula Renata Carvalho Barros,
Noaldo Oliveira Lucena

*Fundação de Medicina Tropical do Amazonas,
Manaus, AM, Brasil*

Introdução: A vitamina D desempenha um papel crucial no metabolismo ósseo. Estudos recentes evidenciam a deficiência de vitamina D acompanhada de diversos agravos à saúde, inclusive ao aumento do risco de ocorrer afecções, como o próprio HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Desde o Dia Mundial da Aids em 2017, o Brasil começou a ofertar no SUS a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais (ARV) fumarato de tenofovir disoproxil com emtricitabina para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Ademais, se o uso da PrEP visa minorar o risco de acometimento à infecção pelo HIV, a consequência de hipovitaminose D pode vir a ser um paradoxo. Nesse contexto, a avaliação da vitamina D anterior e posterior ao uso de PrEP em populações não infectadas fornece insights para avaliar mais diretamente os efeitos do ARV na hipovitaminose D.

Objetivo: Realizar a análise quantitativa dos níveis de vitamina D anterior e posterior ao uso de PrEP no período de 2021 a 2022 em um hospital de referência no município de Manaus, Amazonas.

Método: Fora delineado um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo, por meio de levantamento de dados de pessoas que realizaram o uso da PrEP de 2021 e 2022 por meio de fontes secundárias em casos registrados no Sistema de Gerenciamento Logístico dos Medicamentos Antirretrovirais (SICLOM), bem como pela análise de dados mais específicos por meio da plataforma iDoctor.

Resultados: No período deste estudo, foram analisados 81 prontuários e, destes, 37 corresponderam às adequações do trabalho. Dentre estes casos, 28 (75%) tinham entre 26 e 41 anos e 31 (86%) eram do sexo masculino. Em relação aos níveis de vitamina D antes e após o uso da PrEP, observou-se

uma redução percentual de 88% nos níveis após o uso, em comparação com os níveis anteriores. Além disso, é importante frisar que houve uma prevalência de 20 (54%) casos em que os níveis de vitamina D antes já estavam abaixo do preconizado pela Sociedade Americana de Endocrinologia.

Conclusão: Houve uma diminuição significativa dos níveis de vitamina D depois do uso da PrEP em pacientes nos anos de 2021 e 2022. Observou-se, ainda, que os níveis séricos de vitamina D foram baixos na maioria (54%) dos casos antes do uso da PrEP. Os resultados deste estudo confirmam a importância de avaliar mais diretamente os efeitos dos ARV na hipovitaminose D com o fito de propiciar maior qualidade de vida aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104246>

EP-342 - RELATO DE CASO DE ENDOCARDITE POR LACTOCOCCUS GARVIEAE: UM DESAFIO ÀS PARTICULARIDADES SÓCIO DEMOGRÁFICAS BRASILEIRAS

Rafaela Grimberg Hamer,
Jéssyca Amanda Gomes Medeiros,
Alex de Oliveira Dillon, Melina Destri Garcia,
Jessika Aparecida Barbosa,
Luciana Souza Jorge,
Anderson Caetano da Silva

*Santa Casa de Misericórdia de Barretos, Barretos,
SP, Brasil*

Introdução: A endocardite infecciosa é uma doença infecciosa rara, com alta taxa de mortalidade, sendo fundamental o diagnóstico e tratamento precoce no ambiente hospitalar para assegurar um bom prognóstico. A maioria dos quadros são provocados por bactérias típicas (*Streptococcus*, *Staphylococcus* e *Enterococcus*). Porém, agentes atípicos não devem ser negligenciados, pois o diagnóstico tardio pode ter consequências graves. O *Lactococcus garvieae* é um coco gram positivo com capacidade de contaminação em humanos pelo consumo de peixe cru, sendo descrito em apenas 25 casos de endocardite infecciosa no mundo.

Objetivo: Relatar um caso de Endocardite Infecciosa provocada por um patógeno raro no Brasil e discutir os desafios e complexidades do diagnóstico, prognóstico e plano terapêutico.

Método: : As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura dos casos já descritos.

Resultados: Homem, 81 anos, com histórico de cirurgia prévia no trato gastrointestinal e consumo habitual de peixes, apresentou quadro de rebaixamento do nível de consciência, febre e dor abdominal com necessidade de internação hospitalar para investigação etiológica. Foi estabelecido diagnóstico de endocardite infecciosa de acordo com os critérios de Duke modificados, pontuando 1 critério maior e 3 critérios menores, sendo esses respectivamente presença de alteração típica em ecocardiograma, duas hemoculturas positivas e confirmadas com mais duas amostras de sítios diferentes para *Lactococcus garvieae*, febre e fenômeno

vascular associado. Dessa forma, foi instituído tratamento com antibioticoterapia empírica com oxacilina, ampicilina e gentamicina por 28 dias. O paciente apresentou melhora do quadro e possibilidade de alta hospitalar.

Conclusão: O diagnóstico de endocardite pelo *Lactococcus garvieae* é um desafio, principalmente devido à dificuldade técnica de isolamento do patógeno, que é considerado raro, e à baixa disponibilidade de recursos em locais com maior consumo de peixes, como regiões litorâneas e ribeirinhas. Acredita-se que pode haver um subdiagnóstico dessa patologia no Brasil. A diversidade cultural e populacional interferem na dispersão e variabilidade epidemiológica das doenças infecto-contagiosas no território nacional e precisam ser consideradas para melhor orientação e ampliação de investimentos e direcionamento recursos diagnóstico e terapêuticos de infecções ameaçadoras à vida, como a endocardite infecciosa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104247>

EP-344 - MASSA RETROPERITONEAL COMO MANIFESTAÇÃO DE TUBERCULOSE ABDOMINAL: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL INCOMUM

Sara Grigna G.A.M. Medeiros,
Renata Bezerra de Miranda,
Gleide Maria Freire Camara,
Ariane Pereira dos Santos,
Maria do Carmo Costa do Nascimento,
Tacito Nascimento Jácome,
Hênio Godeiro Lacerda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN), Natal, RN, Brasil

Introdução: O diagnóstico das massas retroperitoneais é um desafio por constituírem um grupo heterogêneo de lesões que, em sua maioria, são representadas por tumores malignos, mais prevalentes em adultos. As manifestações clínicas são variáveis, de acordo com a extensão em relação às estruturas adjacentes, e o exame de imagem, embora evidencie a presença da lesão, pode não ser esclarecedor, demandando a realização de biópsia e exame anatomopatológico.

Objetivo: A tuberculose (TB) abdominal corresponde a 5 por cento das TB em todo o mundo e alguns fatores de risco são: cirrose, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), diabetes mellitus e malignidade subjacente. A apresentação como pseudotumor retroperitoneal paucibacilar é pouco descrita e o relato reforça a dificuldade diagnóstica.

Método: Relato de caso.

Resultados: Reportamos o caso de paciente do sexo masculino, 41 anos, sem comorbidades, com dor abdominal em flanco direito, aumento de volume abdominal, perda ponderal involuntária de 20 quilos e edema de membros inferiores há 7 meses da internação. O achado de hidronefrose à ultrassonografia de abdome total conduziu à realização de tomografia computadorizada (TC) de abdome total, que evidenciou a lesão retroperitoneal. A TC de tórax não mostrou alterações.

Marcadores tumorais e sorologias para HIV e hepatites foram negativos. Foi, então, submetido à ressecção de tumor de partes moles em retroperitônio, linfadenectomia retroperitoneal e apendicectomia, com melhora parcial das queixas, retornando posteriormente para nova internação com ascite volumosa e anemia grave, além da persistência de massa retroperitoneal ao exame de imagem. O exame histopatológico revelou processo inflamatório crônico, linfadenite crônica granulomatosa necrotizante e ausência de neoplasia, orientando o diagnóstico. Posteriormente, confirmamos através do teste rápido molecular para *Mycobacterium tuberculosis* do fragmento da biópsia e pela resposta terapêutica, tendo o paciente apresentado expressiva regressão da lesão e resolução completa da anemia, desnutrição e ascite após o tratamento para tuberculose com esquema RIPE.

Conclusão: Embora raramente as massas retroperitoneais representem doenças granulomatosas, dada a prevalência de tuberculose em nossa população, essa hipótese deve ser considerada, com a finalidade do diagnóstico e tratamento precoces, reduzindo a ocorrência de complicações e sequelas dessa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104248>

EP-345 - CRIPTOCOCOSE CUTÂNEA, GANGLIONAR E EM PARÓTIDAS EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE - RELATO DE CASO

Veridiana Peris Pianca,
Gabriela Macacari Manfrinato,
Letícia Leite Corrêa, Luana Matias Teixeira,
Luan Bonfá Batarra,
Raphaella Gava Pompermayer,
Renan Cozol Martins, Ulisses Ávila Reis,
Yago Lazinho dos Anjos, Natalí Canelli Valim

Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto,
SP, Brasil

Introdução: A criptococose é uma micose sistêmica causada pela inalação de leveduras do *Cryptococcus neoformans* ou *Cryptococcus gatti*, que tem predileção para acometimento de pulmão e sistema nervoso central. A identificação desta infecção em pacientes imunocompetentes e com manifestações atípicas torna-se essencial para melhor prognóstico e desfecho clínico.

Objetivo: Relatar um caso raro de criptococose acometendo pele, linfonodos e parótidas em paciente imunocompetente.

Método: Relato de caso e revisão de literatura.

Resultados: Homem, 37 anos, sem comorbidades, queixava-se de febre há 3 meses, entre 37,8°C e 38,3°C, preferencialmente no período vespertino e de abaulamento na região submandibular direita há 2 meses. No mesmo período, notou o surgimento de pápulas eritematosas, não pruriginosas, em tronco, face e membros superiores, além de perda ponderal de aproximadamente dez quilos. Relatou o hábito de varrer fezes de aves frequentemente e negava contato com área rural. Ao exame físico, notaram-se linfonodos palpáveis, pequenos, fibroelásticos, móveis e indolores em região